

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ALTERNATIVA DE SOBREVIVÊNCIA ALIMENTAR E FINANCEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

DIGITAL TECHNOLOGIES AS A FOOD AND FINANCIAL SURVIVAL ALTERNATIVE IN TIMES OF PANDEMIC COVID-19

Marciel Santos e Santos¹
Geziana Pereira Vieira dos Santos²
João Severino Filho³

RESUMO

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), impactou fortemente comunidades tradicionais e povos indígenas. Esses impactos também atingiram as comunidades rurais e assentadas. Por essa razão, em muitas comunidades, estão ocorrendo processos de resignificação com vistas à sobrevivência. Nesta perspectiva, a presente pesquisa buscou compreender como ocorre o processo econômico, a resignificação financeira, o modo de sobrevivência e o reinventar organizacional das famílias que participam da feira da agricultura familiar que é organizada pela Associação Agroecológica Caminho da Paz-ACAMPAZ, no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bordolândia em Serra Nova Dourada-MT, em tempos de pandemia da Covid-19. O processo investigativo está ancorado nas contribuições teóricas de Kenski (2012), D'Ambrosio (2004), Molina (2019) e Caldart (2016). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico. Como procedimento metodológico foram utilizadas entrevistas abertas, rodas de conversas e análise de documentos, diário e caderno de campo. Desta forma, foi possível perceber que, com o fechamento da feira dos pequenos produtores, houve um processo de resignificação no qual as tecnologias digitais surgiram na vida da comunidade como alternativa de sobrevivência no campo.

Palavras-chave: Bordolândia. Comunidade. Tecnologias Digitais. Resignificação.

ABSTRACT

The pandemic of the new Coronavirus (Covid-19), has strongly impacted traditional communities and indigenous peoples. These impacts have also affected rural and settled communities. For this reason, in many communities, processes of re-signification are taking place with a view to survival. From this perspective, this research sought to understand how the economic process occurs, the financial re-signification, the mode of survival, and the

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade do Estado de Mato Grosso. Licenciado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás-IFITEG.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade do Estado de Mato Grosso. Licenciada em Matemática pela UNEMAT.

³ Possui Licenciatura Plena Em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1997), mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2010) e doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Atualmente é professor titular da Universidade do Estado de Mato Grosso, atuando no Curso de Licenciatura em Matemática, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências no Contexto Indígena Intercultural (PPGECII).

organizational reinventing of families who participate in the family farm fair that is organized by the Associação Agroecológica Caminho da Paz-ACAMPAZ, in the Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bordolândia in Serra Nova Dourada-MT, in times of the Covid-19 pandemic. The investigative process is anchored in the theoretical contributions of Kenski (2012), D'Ambrosio (2004), Molina (2019), and Caldart (2016). This is qualitative ethnographic research. As a methodological procedure, open interviews, conversations, and document analysis, diary, and field notebook were used. Thus, it was possible to realize that, with the closing of the small producers' market, there was a process of re-signification in which digital technologies emerged in the community's life as an alternative for survival in the field.

Keywords: Bordolândia. Community. Digital Technologies. Resignification.

1 INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 são tragicamente marcados pela pandemia do novo coronavírus (causador da Covid-19). Esse vírus, além de matar milhões de pessoas no mundo, impôs muitas comunidades em situações críticas, principalmente quando se trata de comunidades onde a vida financeira depende de aglomerações entre pessoas. Em vista disso, muitas famílias e comunidades tiveram que se reinventar.

A reflexão a seguir é resultado de uma pesquisa realizada no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bordolândia, durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021, uma comunidade localizada no Médio Araguaia, na região nordeste do estado de Mato Grosso, no município de Serra Dourada-MT. Esta pesquisa, porém, se limita em torno da feira dos pequenos produtores que ocorre na sede da Associação Agroecológica Caminho da Paz - ACAMPAZ, dentro do PDS.

A pesquisa objetivou compreender como ocorre o processo econômico, a ressignificação financeira, o modo de sobrevivência e o reinventar organizacional da comunidade em tempos de pandemia da Covid-19, principalmente no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021. Buscamos entender também a influência das tecnologias digitais no processo de ressignificação da feira física para a feira digital.

O trabalho possui abordagem qualitativa porque intencionou dar visibilidade aos “conhecimentos e saberes possibilitando narrar fatos que, muitas vezes, estão camuflados, adormecidos ou silenciados” (TAFAREL, 2018, p. 51). Como procedimento metodológico, utilizamos as técnicas da etnografia, a qual nos permitiu ver, ouvir e experimentar o dia a dia da comunidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, recorreremos à abordagem qualitativa de caráter etnográfico. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é aquela que investiga os problemas em seus ambientes naturais, analisando os dados fornecidos pelas atividades e as interações cotidianas. A pesquisa qualitativa, portanto, “lida e dá atenção às pessoas e às suas ideias, procura fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciadas” (D’AMBROSIO, 2004, p. 21).

Nesta perspectiva, a pesquisa etnográfica constitui-se, “no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) impõe ao pesquisador ou a pesquisadora um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva” (ROCHA; ECKERT, 2008, p. 2), buscando vivenciar as formas de sociabilidade por meio das quais a realidade pesquisada se apresenta.

Por essa razão, o que propomos aqui é uma reflexão acerca da experiência vivida com a comunidade em questão. Para Larrosa (2002, p. 24), experiência requer:

parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Portanto, experiência é o que nos passa, o que nos acontece e nos transforma. Deste modo, compreende-se que o sujeito da experiência se define por sua passividade, disponibilidade e abertura, pois a experiência é o encontro, a relação com algo que se experimenta e que se prova. Isso significa deixar transformar-se pela experiência vivida.

Como procedimento metodológico, utilizamos entrevistas abertas, rodas de conversas e análise de documentos, também utilizamos diários e cadernos de campo nos quais fizemos nossas anotações. Por meio de visitas domiciliares, foram entrevistadas aquelas pessoas mais envolvidas com a feira e que foram impactadas pela pandemia da Covid-19. As entrevistas percorreram questões que buscavam informações relacionadas aos impactos causados pela pandemia e ao processo de transição da feira física para a feira remota.

Durante a realização da pesquisa foram realizadas várias visitas ao PDS, em algumas delas acompanhamos as atividades da Comissão Pastoral da Terra Araguaia (CPT-Araguaia)⁴

⁴ A Comissão Pastoral da Terra, é uma entidade vinculada à Comissão dos Bispos do Brasil (CNBB), criada em 1975, na cidade de Goiânia. A instituição foi fundada em plena ditadura militar, como resposta à grave situação vivida pelos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, que, conforme denuncia o bispo Pedro Casaldáliga (1971), em sua Carta Pastoral, trata-se de pessoas, explorados em seu trabalho, submetidos a

que atende a comunidade periodicamente, com visitas semanais. Em nossas abordagens, entrevistamos cerca de 6 famílias, um total de, aproximadamente, 20 pessoas, sendo todas elas pertencentes ao grupo dos feirantes.

Vale ressaltar que a pesquisa se iniciou em janeiro de 2020 e finalizou-se em junho de 2021. Durante esse período, acompanhamos também, a realização da feira digital por meio do grupo de WhatsApp, que foi criado especificamente para assuntos e ações referentes à feira.

2.1 Contextualização do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bordolândia

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bordolândia é um assentamento criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, em 22 de outubro de 2007, com uma extensão de 56.074,34 há (INCRA, 2017). A área está localizada no Médio Araguaia, na região nordeste do Estado de Mato Grosso, no município de Serra Nova Dourada, região fortemente marcada por conflitos agrários (SANTOS, 2014). Advertimos, porém, que nossa pesquisa tem como foco a feira dos pequenos produtores que ocorre na sede da Associação Agroecológica Caminho da Paz - ACAMPAZ. A feira, inicialmente contava com a participação de aproximadamente 16 feirantes.

Dentro do PDS Bordolândia existem pequenas comunidades que se organizam em prol da sobrevivência e fortalecimento dos grupos. A ACAMPAZ foi criada em 2011, para atuar em atividades de caráter social, tais como: defesa dos Direitos Humanos, defesa do Meio Ambiente e defesa das minorias étnicas.

A modalidade de Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), formato em que o PDS Bordolândia está inserido, traz consigo o sonho de poder conciliar a preservação socioambiental com o desenvolvimento (BRASIL, 2021). Visa promover uma relação saudável entre seres humanos e meio ambiente, procurando, de um lado, preservar a natureza com sua flora e sua fauna, e de outro, promover os saberes e fazeres nativos em busca do desenvolvimento coletivo. Sendo assim, parte da área do PDS foi destinada à Reserva Legal para recuperação de áreas degradadas e uso coletivo das riquezas naturais.

Nessa perspectiva, o formato de PDS visa promover aos indivíduos sua plenitude criativa e às comunidades e povos, sua atribuição de gerar, preservar e adquirir cultura, promovendo o respeito aos saberes do povo da terra. Um modo de vida que não degrada a natureza, mas, oportuniza as diferenças e concebe a autonomia de saberes, direcionando-os para

condições análogas ao trabalho escravo e expulsos das terras que ocupavam. A CPT, portanto, está em quase todos os estados brasileiros. Na região Nordeste de Mato Grosso, atua a CPT-Araguaia, desenvolvendo trabalhos em alguns assentamentos da região Araguaia desde a década de 70.

a geração de renda e empoderamento social, por meio de práticas sustentáveis que permitam a floresta em pé e nascentes e mananciais vivas.

2.2 A organização econômica da comunidade

Diante deste projeto, idealizado pelo INCRA, 601 famílias foram assentadas. No entanto, elas não obtiveram apoio ou incentivo do Governo Federal para permanecerem na terra. Por essa razão, homens e mulheres precisaram deixar suas terras para trabalhar nas fazendas vizinhas. Desse modo, conseguiam sustentar a família morando na terra, mas sem poderem trabalhar nela.

Frente à essa realidade, em 2007, instituições como a CPT Araguaia e Associação Terra Viva (ATV), assumem uma parceria com 18 famílias com objetivo de desenvolver projetos de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP), recuperação de nascentes e plantio de quintais produtivos.

Mesmo com as dificuldades impostas pelas circunstâncias, não deixaram de cultivar o trabalho em seus lotes, várias espécies de frutíferas foram plantadas e logo seus quintais agroecológicos se fortaleceram. Tão logo os quintais foram produzindo e a realidade se transformando, espécies como: caju, abacate, mamão, maracujá, abacaxi e banana servem de alimento para as famílias enquanto o excedente é comercializado.

O grupo também está organizado em prol da coleta de sementes. As sementes daquilo que é produzido nos quintais são beneficiadas e armazenadas. Em determinadas épocas do ano, homens e mulheres, entre elas, idosas e crianças, também coletam sementes nativas na Reserva Legal do PDS. São coletadas sementes como: jatobá da mata, ipê verde, mirindiba, copaíba (pau d'óleo), canzileiro da mata, entre outros. Após isso, as sementes são entregues para a Rede de Sementes do Xingu⁵, onde são comercializadas. Parte destas sementes ainda são utilizadas para recuperação de áreas degradadas. Os valores arrecadados com as vendas têm o objetivo de contribuir com a renda familiar de cada um, bem como fortalecer o grupo em geral.

Trata-se de famílias organizadas que utilizam saberes populares em prol de uma coletividade unida, com funções e responsabilidades específicas, reforçando uma economia

⁵ A Rede de Sementes do Xingu (RSX) é uma organização com iniciativas que valorizam a floresta e o cerrado, gerando renda para coletores agricultores familiares e indígenas. Nasceu a partir do crescimento da demanda por sementes para a restauração florestal nas cabeceiras do Rio Xingu. As sementes e suas relações socioambientais e culturais vem unindo agricultores familiares, produtores rurais, comunidades indígenas, pesquisadores, organizações governamentais e não governamentais contribuindo para a restauração de milhares de hectares de áreas degradadas. Disponível em: <https://www.sementesdoxingu.org.br/site/>. Acesso em 20 maio 2021.

sustentável, tão sonhada pelos pares que ali vivem. São ações que buscam modos de vida saudáveis, fortalece a organização social e valoriza a vida no campo.

A comunidade se reúne com frequência na sede da ACAMPAZ para debater questões relacionadas à vida dos associados e tomar decisões relevantes para os membros. Outro local onde o grupo se encontra é na “Igrejinha do Bambu”, nas celebrações dominicais. São momentos de partilhar a vida e discutir os temas vivenciados por cada um.

2.3 Feira da Agricultura Familiar: ressignificação da vida no campo e as influências das Tecnologias Digitais

O campo “pode ser compreendido como o lugar ou o território e envolve a relação do homem com a terra” (MOLINA, 2010, p.40). Assim sendo, o planejamento das lideranças da ACAMPAZ propõe provocar e incentivar os associados para uma produção agroecológica em vista do auto sustento das famílias que ali vivem. Isso significa trabalhar com o propósito de manter a comunidade unida, trabalhando em suas terras, vivendo do que produzem lá.

Para Molina (2019), a lógica do agronegócio e da agricultura familiar camponesa representam concepções de sociedade totalmente distintas. Essas duas concepções impactam de forma diferente na organização política, econômica, socioambiental e cultural dos sujeitos que produzem e reproduzem suas vidas no campo. Enquanto, por um lado, o agronegócio se sustenta da exploração do trabalho e da natureza (CALDART, 2016), por outro lado, a agricultura familiar se coloca como resistência camponesa contra as práticas latifundiárias do agronegócio.

Desta maneira, em 2018, a ACAMPAZ, em suas reuniões, realizou várias discussões a respeito da criação da feira dos pequenos produtores, pois havia a necessidade de se comercializar alguns gêneros alimentícios produzidos no PDS Bordolândia. No início de 2019, a feira foi implantada. A sede da Associação foi escolhida para a exposição dos produtos, isso se dava toda quarta-feira no final da tarde e início da noite e, para facilitar a comunicação dos participantes, foi criado um grupo de WhatsApp.

Na feira são ofertados produtos diversos, tais como: bolos, pães,ucas, tortas, pastéis, roscas, salgados, queijo, carne de porco, banha de porco, frango caipira, itens de hortaliças como cheiro verde, cebola e alface, milho verde, abóbora, banana, limão, artesanatos e vários tipos de frutas como murici, melancia e pequi, jantinha e muitos outros.

Na figura abaixo é possível observar alguns momentos na feira. De um lado, produtos como: carne de porco, linguiça caipira e limão. De outro, a aglomeração de pessoas, sendo

feirantes e clientes, reunidos num momento de sociabilidade, ao redor de produtos comercializados.

Figura 1: Feira da Agricultura Familiar, PDS Bordolândia, Serra Nova Dourada-MT.



Foto: Brenda Vieira, 2021.

Em algumas datas a feira contava ainda com música ao vivo. Portanto, não era apenas momentos para comercializar, mas também, oportunidades de descontração, de sociabilidade, de partilha e troca de ideias.

Com o avanço da pandemia da Covid-19, no início de 2020, os trabalhos na feira foram suspensos. No entanto, os feirantes descobriram que poderiam continuar ofertando seus produtos pelo grupo de WhatsApp. Foi a continuação da feira por meios digitais. De início, porém, houve, resistência no processo de migração da feira física para a feira remota. Pois, em sua grande maioria, as pessoas apresentavam dificuldades em manusear as tecnologias digitais. No entanto, ao passo que a mudança foi mostrando seus resultados, esses trabalhadores e trabalhadoras mostraram-se satisfeitos, pois, apesar das perdas provocadas pelo distanciamento e isolamento físico, era possível continuar a vida laboral.

Pelo grupo, os membros oferecem seus produtos e os interessados entram em contato para efetuar a compra. A grande maioria dos itens vendidos são entregues nas respectivas residências, respeitando os cuidados sanitários em função da não disseminação do vírus do Covid-19; as entregas são feitas dentro do assentamento como também nas cidades vizinhas de Serra Nova Dourada-MT e Bom Jesus do Araguaia-MT.

Desta maneira, a comunidade vem se reinventando e criando processos de ressignificação em vista da sobrevivência tanto física como organizacional, mantendo viva a esperança e criando alternativas para a permanência na terra. Na figura abaixo podemos notar a interação da comunidade no ambiente virtual, onde a feira remota acontece.

Figura 2: Grupo de WhatsApp da Feira

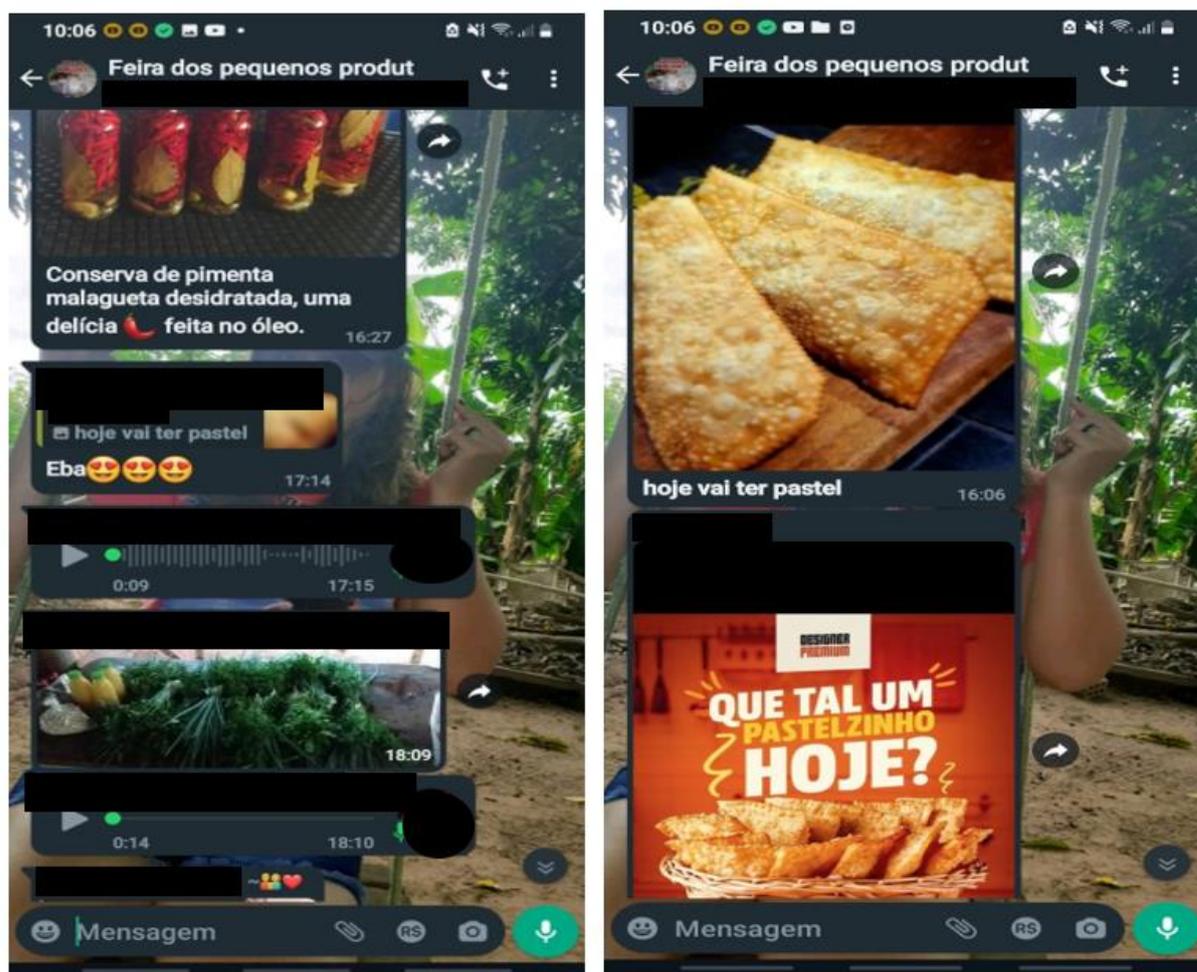


Foto: Eliane Righi, 2021.

Inicialmente, a feira física contava com a participação de, aproximadamente, 16 feirantes. No entanto, a adesão às tecnologias digitais, possibilitou maior participação dos assentados. Após esta adesão, a feira chegou a ter a participação de, aproximadamente, 28 pessoas ofertando seus produtos. Trata-se de um grupo de WhatsApp que é direcionado apenas ao desenvolvimento da agricultura familiar, onde são permitidas interações referentes à feira.

Em conversa com um dos pesquisadores, Borges (2021), presidente da ACAMPAZ, adverte que a feira física é realizada apenas uma vez na semana, enquanto a feira digital/online acontece todos os dias. Faz-se necessário ressaltar que, o grupo mostra-se satisfeito e irá

continuar utilizando as tecnologias digitais ao final da pandemia, podendo ampliar os negócios, utilizando outros ambientes digitais para a comercialização.

Percebemos também, que houve incremento nas vendas após adesão às tecnologias digitais. Pois, elas possibilitaram a cada participante divulgar seus produtos e comprar aquilo que lhe é atrativo. A feira, portanto, é uma forma de girar o dinheiro dentro do assentamento. Há uma conscientização pelas lideranças da ACAMPAZ de que é fundamental comprar dos feirantes, uma vez que, isso fortalece o grupo e ressignifica a vida no campo.

3 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: RESSIGNIFICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

As sociedades contemporâneas, motivadas pelo avanço das tecnologias, passaram por grandes transformações. Para Pinochet (2014), a palavra grega “tekne” significa “técnica” e “logos”, “um conjunto de saberes” que, então, deu origem às tecnologias, as quais desempenham um papel fundamental no meio social. Pinochet (2014) aponta que o papel desempenhado pelas tecnologias influencia direta e indiretamente a sociedade que, por sua vez, não consegue viver sem elas.

A sociedade atual está inteiramente envolvida com tecnologias por meio de seus diversos ambientes, sejam eles internos ou externos. As tecnologias influenciam aspectos culturais, sociais, econômicos, educacionais, etc.

A tecnologia surgiu com a finalidade de satisfazer as necessidades essenciais do ser humano (PINOCHET, 2014). Desde a antiguidade, na busca da melhoria da sobrevivência humana, foram desenvolvidos conhecimentos e técnicas, e então, a produção de artefatos, sempre procurando melhorar a sobrevivência da espécie humana. Nesse sentido, Kenski (2012, p.15) menciona que:

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias.

Percebemos, pois, que no PDS Bordolândia as influências das tecnologias também têm sido significativas, principalmente quando se trata do período da Pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19). Compreendemos que, com o fechamento da feira física, houve um processo de ressignificação, no qual as tecnologias digitais, que antes eram utilizadas apenas para comunicação, surgem na vida da comunidade como alternativa de sobrevivência.

Verificamos, pois, que as inovações tecnológicas têm grande importância para esta sociedade. Além de inovar técnicas e habilidades, desempenham uma função social fundamental, em que a comunidade, além de se comunicar e trocar informações importantes, comercializa seus produtos. Mesmo que o contato físico não seja possível, as tecnologias digitais tornam possível atividades em prol da resistência no campo, ressignificando financeiramente a comunidade, proporcionando novas formas de sobrevivência e oportunizando um reinventar organizacional.

Portanto, em meio a uma atípica realidade de pandemia, por meio do acesso à internet, trabalhadores e trabalhadoras rurais podem se comunicar de forma instantânea, podendo também comercializar seus produtos através dos grupos de WhatsApp, enviando fotos, vídeos e anúncios. A expansão da tecnologia tem gerado muitos benefícios, criando alternativas de sobrevivência para pequenos produtores, assentados e famílias em geral.

Conforme observado, a feira remota é fruto da feira física. No PDS Bordolândia houve uma severa transformação, exigindo que a comunidade se adaptasse ao uso das tecnologias digitais para a realização de suas atividades laborais, pois, conforme Kenski (2014), a ampliação do uso das tecnologias impõe um novo jeito de viver, transformando não apenas o comportamento individual, mas o modo de vida de todo o grupo social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isto posto, consideramos que o uso das tecnologias digitais tem sido fundamental para toda esta comunidade, sendo essencial na comunicação, comercialização e para a busca de informações, dando melhor qualidade de vida para sujeitos que produzem e reproduzem suas vidas no trabalho do campo.

Observamos também que muitas pessoas nunca haviam comercializado seus produtos. Quando receberam o convite para participar da feira, sentiram-se motivadas. Da mesma forma, com a suspensão das atividades da feira física, essas pessoas perceberam a necessidade de continuar ofertando seus produtos, o que está sendo feito conforme reinvenção, possibilitado pelo uso das tecnologias digitais.

Em suma, a manutenção da feira por meio remoto significa não apenas a comercialização de meros produtos, mas a manutenção da vida fraterna. Apesar dos impactos causados pela pandemia do Novo Coronavírus, de perdas de entes queridos, familiares e conhecidos, a manutenção da feira representa a alegria de viver daquelas famílias camponesas.

REFERÊNCIAS

BOMDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. (19) - Abr - 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BORBA, M. C. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento**—3. ed. — Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Assentamentos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CALDART, R. S. Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016. p. 317-363.

CASALDÁLIGA, P. **Uma Igreja na Amazônia em Conflitos com o Latifúndio e a Marginalização Social**. São Félix do Araguaia, 1971. Disponível em: <https://www.servicioskoinonia.org/Casaldaliga/cartas/1971CartaPastoral.pdf>. Acesso em: 07/06/2021.

D'AMBROSIO, U. Prefácio. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 11-45, 2004.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, Mônica Ca. **O Campo da Educação do Campo**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3vIFUmF6fwoJ:www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GODOY, A. S. **PESQUISA QUALITATIVA: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35 n°3, p. 20-29, 1995.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamentos: informações gerais**. Superintendência Regional de Mato Grosso, 2016. Disponível em: http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/524005/RESPOSTA_PEDIDO_Assentamentos%20SR13MT.pdf. Acessado em: 10 mar. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEMOS II, D. L. **Tecnologia da informação**. 2. ed. — Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.

MOLINA, M. C. A Produção do Conhecimento na Licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação** - 24- 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240051>. Acesso em: 01 jul. 2021.

_____. **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão.** Brasília: MDA/MEC, 2010.

PINOCHET, Luis. **Tecnologia da informação e comunicação.** 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROCHA, A. L. C; ECKERT, C. **ETNOGRAFIA: SABERES E PRÁTICAS.** In: PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. **Ciências Humanas: pesquisa e método.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

BORGES, Rone Cesar. Entrevista concedida a Marciel Santos e Santos. Serra Nova Dourada-MT, 2021.

SANTOS, P. C. M. **ARAGUAIA: Entre Palavras, Roças e Fuzis A Pedagogia dos Agentes Pastorais no Nordeste Mato-grossense, nos Anos 1960/1970.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2014. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/307>. Acesso em: 30 maio 2021.

TAFAREL, M. **Sistema de Contagem e os Marcadores do Tempo do Povo Rikbaktsa.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Barra do Bugres-MT. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/M%C3%94NICA%20TAFAREL.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

Recebido em: setembro de 2021

Aprovado em: agosto de 2022